



LITERATURA INFANTIL ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Karine Nunes Alexandre

UFAL – Campus Sertão
nuneskarine597@gmail.com

Ana Cristina Conceição Santos

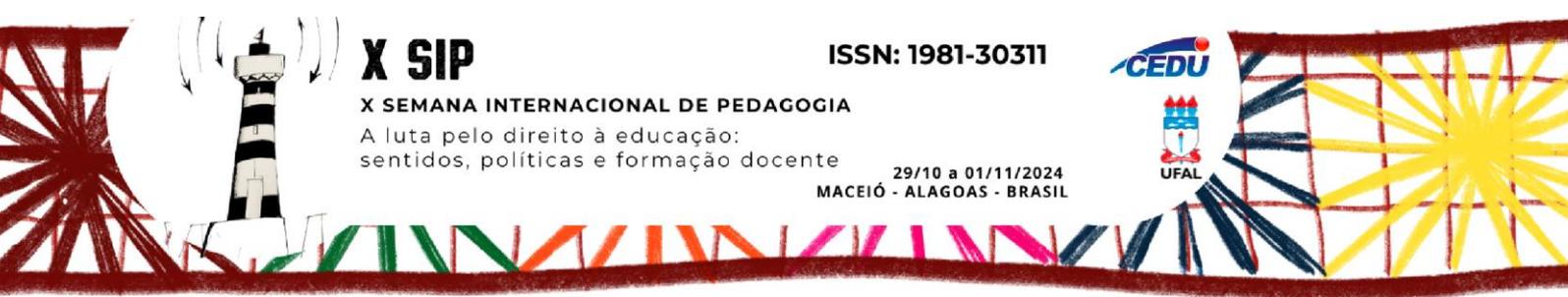
UFAL – Campus Sertão
ana.santos1@delmiro.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

Este texto propõe uma reflexão acerca da relevância da literatura infantil antirracista na Educação Infantil, tendo como base o projeto de extensão, edital PROFAEX/UFAL nº 12/2023, intitulado “Afro Literatura Infantil na formação de leitoras/es”. Esse projeto está sendo implementado no Centro Municipal de Educação Infantil Elizabeth Maria de Araujo, localizado no município de Delmiro Gouveia/AL, sob a coordenação da professora Dra. Ana Cristina Conceição Santos.

A compreensão sobre as infâncias passou por diversas transformações, desde a ideia de que as crianças seriam adultos em miniatura até a noção de que seriam “tábulas rasas”. Atualmente, reconhecemos que as infâncias são múltiplas, e essa diversidade, que abrange aspectos como raça, gênero, classe social, entre outros, deve ser abordada nas escolas desde a Educação Infantil.

Compreendemos que a Educação Infantil representa a primeira etapa da educação básica. Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96), o artigo 29 afirma que a Educação Infantil “tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a atuação da família e da comunidade”. Nesse contexto, e de acordo com a Lei 10639/03, que torna obrigatória a inclusão da História e cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares, é fundamental que a Educação para as relações étnico-raciais permeie todos os níveis de ensino, incluindo a Educação Infantil. Isso é essencial para assegurar o desenvolvimento integral das crianças pequenas, dado que:



As crianças possuem uma natureza singular que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Dependendo da forma como é entendida e tratada a questão da diversidade étnico-racial, as instituições podem auxiliar as crianças a valorizar sua cultura, seu corpo, seu jeito de ser ou, pelo contrário, favorecer a discriminação quando silenciam diante da diversidade e da necessidade de realizar abordagens de forma positiva ou quando silenciam diante da realidade social que desvaloriza as características físicas das crianças negras. (SECAD, 2006, p. 46)

Ao desenvolver uma literatura infantil antirracista na Educação Infantil, é fundamental proporcionar às crianças, especialmente às negras, a oportunidade de construir uma identidade positiva e fortalecer sua autoestima. Quando crianças de diferentes origens étnica e racial interagem com crianças negras, essa convivência pode promover a criação de relacionamentos respeitosos, sem hierarquias relacionadas a etnia ou raça.

A seleção de obras de literatura infantil antirracista deve ser feita com cuidado, levando em consideração fatores como: se as ilustrações de pessoas negras tendem a animalizá-las, afastando-as do que se considera humano; em que circunstâncias os personagens são apresentados; se personagens negros estão em cenários positivos e ocupam papéis de destaque, entre outros aspectos. É importante ressaltar que as imagens evocadas, tanto por meio das ilustrações quanto das descrições e ações dos personagens negros, podem ser usadas de forma construtiva, contribuindo para a autoestima das crianças negras e sensibilizando aquelas que não são negras. (SOUSA, 2001).

Além de trazer narrativas que frequentemente não estão disponíveis nas bibliotecas ou em espaços de leitura, a literatura infantil antirracista, ao destacar personagens protagonistas fora dos padrões estéticos brancos, contribui para cultivar o apreço pela leitura entre as crianças pequenas. Contudo, é fundamental que toda a comunidade escolar se comprometa com uma educação antirracista, o que demanda a formação contínua de todos os profissionais da educação, incluindo gestores, professores, pessoal administrativo e de apoio.

De acordo com Gomes:

A escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o



negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas. (2003, p. 170).

2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Apresentar que, a partir de uma literatura infantil antirracista, é possível promover e incentivar o prazer e o hábito da leitura por meio de uma literatura que retrata de maneira positiva a população negra.

Objetivos específicos:

- Contribuir com a construção da identidade étnico racial e de autoestima positiva a partir da identificação com personagens negros das histórias;
- Desenvolver o senso crítico a partir de reflexões que desconstruam a inferioridade da população negra e valorize a diversidade;
- Contribuir para a formação de leitores a partir de atividades lúdicas e artísticas.

3 METODOLOGIA

O projeto de extensão teve seu início no segundo semestre de 2023 e segue em andamento no ano letivo de 2024. Adota a metodologia de pesquisa-ação para estimular a participação e promover reflexões entre os envolvidos, visando desenvolver “o conhecimento da consciência e a capacidade de iniciativa transformadora dos grupos com que se trabalha” (Oliveira, p. 19, 1981).

As atividades são conduzidas em uma turma de Educação Infantil composta por 25 crianças, com idades entre 5 e 6 anos. Durante a execução das ações, além da professora responsável e da estagiária, contamos com o apoio de quatro alunos do curso de Pedagogia. A participação das professoras e da gestão da escola tem sido essencial, reconhecendo a importância da literatura africana e afro-brasileira nos primeiros anos de educação, com ênfase na relevância da representatividade presente nas histórias infantis.

As técnicas que estamos utilizando são: conto/reconto; desenhos; pinturas; jogos; brincadeiras; dramatizações, entre outras. As histórias que estamos



trabalhando trazem personagens negros como protagonistas e de forma positiva e ao mesmo tempo outras discussões são abordadas como: valorização das diferenças, relações de gênero, cuidado ao ambiente, etc. As crianças também tiveram o momento de produzirem as suas histórias. Os livros utilizados no desenvolvimento das ações do projeto são do acervo da professora coordenadora

Alguns dos livros já trabalhados foram:

- O cabelo de Lelê, autora Valéria Belem;
- Chuva de manga, autor James Rumford;
- O menino Nito, autora Sonia Rosa;
- Menina bonita do laço de fita, autora Ana Maria Machado;
- Um safari na Tanzânia, autora Laurie Krebs.

O planejamento acontece da seguinte forma:

- Reuniões semanais na UFAL/Campus Sertão para debater as leituras dos textos que nos dão embasamento sobre questões raciais e educação e planejamento da intervenção na escola;
- Implementação das ações planejadas na escola toda quinta-feira.

O diálogo com a gestão da escola é constante, especialmente com a coordenação, pois é essencial estarmos sincronizados com o projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que buscamos contribuir com novas abordagens metodológicas a serem implementadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O empenho em incorporar a literatura infantil antirracista na Educação Infantil tem evidenciado que, ainda que a lei 10639/03 tenha sido promulgada há 21 anos, a maior parte da literatura voltada para o público infantil continua dominada por personagens brancos, que representam valores como beleza, verdade e bondade — características idealizadas da literatura clássica. Na biblioteca da escola encontramos apenas alguns livros com personagens negros, e aqueles que retratam indígenas ou asiáticos são totalmente ausentes.

Apesar de nos livros escolhidos para o projeto a população negra ser retratada de maneira positiva, ainda nos preocupa preencher algumas lacunas. Por exemplo, na história "Menina Bonita do Laço de Fita", onde a mãe da protagonista é descrita



como mulata, decidimos adaptar o texto para afirmar que ela é uma mulher negra, visto que o termo mulata é considerado pejorativo e racista. Com essa história, também exploramos os diversos tipos de famílias (tradicionais, homoafetivas, monoparentais, substitutas, entre outras).

Além de ressaltar a importância da valorização da população negra, outras questões emergem de maneira interseccional, como na narrativa “O menino Nito”, que retrata um garoto que chorava por qualquer motivo, enquanto seu pai insistia que homem não chora. Ao explorarmos essa história, conseguimos desconstruir a ideia de que homens não expressam suas emoções e debatemos sobre o que pode nos levar às lágrimas. Também analisamos a noção de brinquedos e brincadeiras adequados para meninos e meninas, questionando se existem de fato brincadeiras exclusivas para cada gênero ou se todas as crianças, independentemente de sua identidade de gênero, podem brincar com qualquer tipo de brinquedo.

Durante o projeto, nas atividades de pintura — que muitas vezes propomos como forma de entender como essas crianças percebem os personagens negros que lhes são apresentados — observamos que várias delas ainda usam a expressão “lápis cor de pele” ao se referir ao lápis bege. Nos encontros mostramos, a partir das nossas nuances de pele, que há outras tonalidades para que elas percebam que a maior parte não se encaixa naquela coloração, portanto não cabe usar o termo cor de pele para determinada cor de lápis.

De modo geral, a escola tem recebido bem o projeto, e a turma com a qual estamos trabalhando demonstra ser bastante engajada. Com o apoio da professora, estamos progressivamente desenvolvendo um trabalho positivo

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Afro Literatura Infantil na formação de leitoras/es” tem se empenhado em incorporar a diversidade étnico-racial na educação infantil, com um foco especial em trazer histórias positivas protagonizadas por pessoas negras.

Temos obtido bons resultados, pois contamos com o apoio da gestão e das professoras. É fundamental que a escola assuma o compromisso de ser verdadeiramente inclusiva, promovendo um ambiente de respeito às diversidades. Essa inclusão requer uma reavaliação do currículo, das imagens utilizadas, da



formação continuada dos profissionais da educação (gestão, docentes, equipe administrativa e de apoio), além do material didático e paradidático empregado, entre outros aspectos.

Enfrentamos alguns desafios na compreensão de como as crianças se veem enquanto negras e qual é a perspectiva das crianças não negras em relação à negritude. Entretanto, conseguimos implementar um trabalho de desconstrução das imagens negativas que tradicionalmente assombram a população negra.

Os principais aspectos positivos incluem, além de incentivar o prazer pela leitura — já que as crianças se interessam em pegar os livros trabalhados e realizar suas leituras a partir do que ouviram e das ilustrações —, a oportunidade de fomentar uma identidade positiva entre as crianças negras. Isso ajuda a desconstruir a noção de que a negritude está ligada a características negativas, promovendo a autoestima na vida adulta, sempre com o suporte da escola. Esperamos que as professoras e a instituição de ensino deem prosseguimento a esse projeto, incorporando-o à rotina escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**. BRASIL.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 165-185, mai./jun./jul./ago. 2003 (número especial).

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais** Brasília: SECAD, 2006.

OLIVEIRA, M. D. e OLIVEIRA, R. D. Pesquisa Social e Ação Educativa: Conhecendo a Realidade Para Poder Transformá-la. In C. R. BRANDÃO (org.), **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROSA, Sonia. **O Menino Nito**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

SOUSA, Andréia Lisboa. Personagens Negros na Literatura Infanto-juvenil: rompendo estereótipos In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.